

Mais Gestão para a Agricultura Familiar: prática de extensão universitária no Oeste do Paraná, Brasil

Management in Family Farming: An Extension Approach in Western Paraná, Brazil

Daiane Luiza Imig

Universidade Tecnológica Federal do Paraná. Santa Helena, PR, Brasil

Bianca Maria Morais Biondo

Universidade Tecnológica Federal do Paraná. Santa Helena, PR, Brasil

Gabriel Panca Santos

Universidade Tecnológica Federal do Paraná. Santa Helena, PR, Brasil

Ana Carolina Schleicher Homem

Universidade Tecnológica Federal do Paraná. Santa Helena, PR, Brasil

José Tobias Marks Machado

Universidade Tecnológica Federal do Paraná. Santa Helena, PR, Brasil

GT 08 – Extensão rural e Diálogos interculturais

Resumo: O presente trabalho tem como objetivo relatar a experiência de um projeto de extensão voltado à gestão financeira na agricultura familiar no Oeste do Paraná. A metodologia consistiu em três rodadas de atendimento, com realização de minicursos e acompanhamento técnico nas propriedades, incluindo a elaboração de planilhas adaptadas à realidade dos agricultores. Ao todo, foram atendidos 59 agricultores familiares, além da participação de 44 estudantes. Os resultados indicam que o uso das ferramentas contribuiu para melhor compreensão e gestão das propriedades, favorecendo a organização das atividades produtivas. Conclui-se que a ação extensionista fortaleceu a gestão das unidades produtivas e ampliou a integração entre universidade e comunidade.

Palavras-chave: agricultura familiar, gestão financeira, extensão rural, assistência técnica.

Abstract: This study aims to report the experience of an extension project focused on financial management in family farming in Western Paraná, Brazil. The methodology consisted of three service cycles, including short training courses and technical assistance at the farm level, with the development of spreadsheets adapted to farmers' realities. A total of 83 family farmers were assisted, along with the participation of 44 students. The results indicate that the use of these tools contributed to a better understanding and management of farm activities, improving the organization of productive processes. It is concluded that the extension initiative strengthened farm management and enhanced the integration between university and community.

1. Introdução

A agricultura familiar exerce um importante papel no cenário agrícola e econômico brasileiro. Segundo o Censo Agropecuário de 2017 (IBGE), cerca de 77% dos estabelecimentos agropecuários são categorizados como de agricultura familiar (AF). Mesmo que seja em maioria em número de estabelecimentos, a área de estabelecimentos familiares é consideravelmente menor em relação aos não familiares, de forma que ao todo a agricultura familiar ocupa 23% da área agrícola do país (IBGE, 2017).

No Paraná, a AF representa 75% dos estabelecimentos agropecuários, sendo que em 82,7% dos estabelecimentos os produtores são os proprietários (Correa et al., 2022). Conforme dados do Censo Agropecuário de 2017, observa-se que o acesso à assistência técnica na agricultura familiar ainda é limitado, configurando um fator de vulnerabilidade

para o planejamento e a tomada de decisão nas unidades produtivas. Estudos indicam que menos de um quinto dos estabelecimentos agropecuários recebe orientação técnica, com variações regionais significativas, evidenciando desigualdades no acesso a esse serviço essencial (IBGE, 2017; Luiz, 2019). Esse cenário é ainda mais preocupante no contexto da agricultura familiar, historicamente menos assistida, apesar da relevância da ATER para o desenvolvimento produtivo e econômico do setor.

O planejamento da produção e a organização financeira são de extrema importância para a manutenção econômica e produtiva da Unidade de Produção Agrícola (UPA), e para isso é necessário o acesso básico à informação de gestão de custos e lucros, levantamento da produção e análise da viabilidade das atividades exercidas (Grisa; Schneider, 2014).

Diante dessa problemática, surge o projeto de extensão universitária “Mais Gestão para a Agricultura Familiar”, que tem como objetivo promover a ATER universitária voltada para a gestão econômica e financeira para três públicos de agricultores familiares do Oeste do Paraná. A saber: (i) Agricultores Familiares Agroecológicos; (ii) Agricultores Familiares Assentados da Reforma Agrária e (iii) Agricultores Familiares Produtores de Leite e Hortifrutigranjeiros.

2. Revisão da Literatura

A assistência técnica e extensão rural (ATER) foi introduzida no Brasil na década de 40, baseada na assistência técnica aplicada nos Estados Unidos, e se difundiu lentamente pela extensão territorial brasileira. Após estudo e recomendação do estadunidense Nelson Rockefeller, foi criada a Associação de Crédito e Assistência Rural (Acar) em Minas Gerais, uma instituição sem fins lucrativos que abriu portas para a criação de outras instituições de crédito subsidiado com foco no desenvolvimento rural (Castro; Pereira, 2018).

Ao decorrer dos anos, o Estado brasileiro passou a participar firmemente da tomada de decisões e auxiliar na criação dos projetos de investimento, surgindo assim instituições como a Emater e a Embrapa (Castro; Pereira, 2018; Pereira; Castro, 2022). Mais recentemente, no meio universitário, a extensão ganhou maior destaque, uma vez que 10% da carga horária total dos cursos devem ter relação com a extensão universitária (Fontenele, 2024). Sendo que é no âmbito da extensão universitária que este trabalho se insere.

3. Metodologia

Para realizar o projeto de cunho extensionista, objetivou-se atender de modo específico: agricultores jovens de até 29 anos, agricultoras mulheres, agricultores familiares

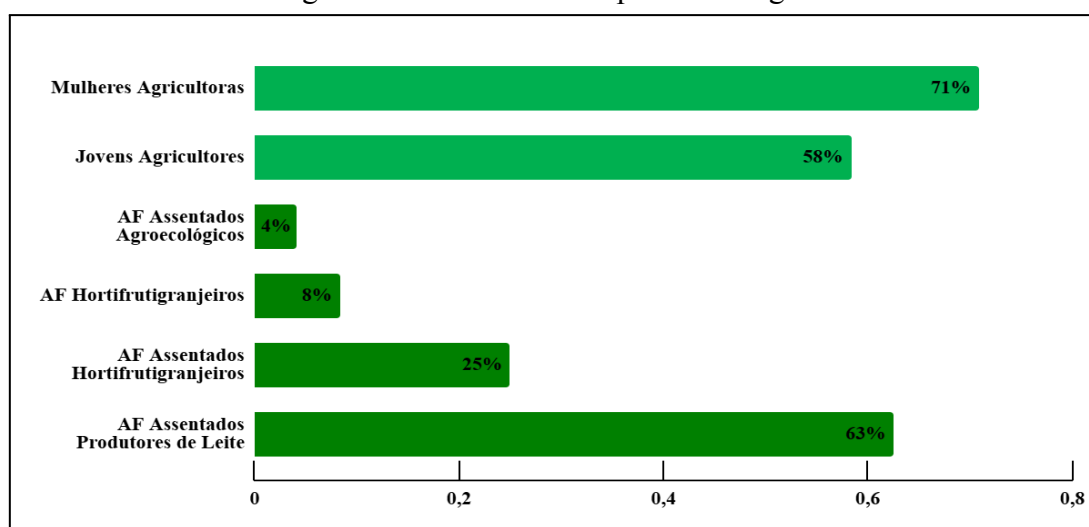
agroecológicos, agricultores familiares assentados da reforma agrária e agricultores familiares produtores de leite e hortifrutigranjeiros.

A metodologia aplicada foi dividida em três rodadas de atendimento para grupos de até nove agricultores. Cada ciclo separado em duas etapas, com três repetições ao longo de 12 meses. A primeira etapa consistiu na realização de minicursos, voltados à introdução de conceitos básicos de gestão econômica e financeira, conduzidos de forma participativa e com aplicação de atividades práticas. Na segunda etapa, realizou-se o acompanhamento direto nas unidades produtivas, com o objetivo de compreender a dinâmica de cada propriedade e assim elaborar planilhas financeiras personalizadas, tanto impressas como digitais. Durante os 4 meses de acompanhamento de cada unidade de produção foram realizadas visitas periódicas para orientação, esclarecimento de dúvidas e acompanhamento do uso das planilhas.

4. Resultados

Na primeira rodada, foram atendidos agricultores assentados dos municípios de Diamante D'Oeste, Lindoeste e Ramilândia, com predominância de jovens e mulheres e produção diversificada. As atividades incluíram minicurso realizado na UTFPR – Câmpus Santa Helena e, posteriormente, a elaboração de planilhas personalizadas. Na segunda rodada, participaram agricultores dos municípios de Diamante D'Oeste, Ramilândia e Santa Helena, com destaque para produção de hortifrutigranjeiros e panificados. Diferentemente da etapa anterior, o minicurso foi realizado no próprio município, junto à associação local, seguido de visitas às propriedades para entrega e orientação das planilhas). Finalizando o projeto, na terceira rodada os agricultores atendidos receberam minicurso no município de Diamante D'Oeste, com atividades diversas mas com destaque para hortifrutigranjeiros (Figura 2).

Figura 2 - Síntese final do público atingido.



Fonte: elaborado pelos autores (2025).

Destaca-se o atendimento de 59 agricultores familiares, destes sendo 17 mulheres agricultoras e 14 jovens. Além disso, contou com a participação de 44 estudantes, entre bolsistas, voluntários e integrantes de disciplina extensionista, evidenciando seu papel na formação acadêmica. O projeto possibilitou a capacitação de diferentes públicos, atendidos de forma direta e indireta pelas ações desenvolvidas.

Esses resultados demonstram o alcance da iniciativa e reforçam a importância da integração entre universidade e comunidade no fortalecimento da agricultura familiar na região Oeste paranaense.

5. Considerações finais

Os resultados demonstram que a utilização das planilhas contribuiu para melhor compreensão das unidades produtivas, favorecendo a organização das atividades e a tomada de decisão. Nesse sentido, considera-se que os objetivos do projeto foram alcançados, sobretudo por atender públicos com menor acesso à ATER, como agricultores assentados, jovens e mulheres. Durante a execução, destacaram-se dificuldades relacionadas à conciliação das saídas de campo com os horários acadêmicos e a disponibilidade dos produtores, além da necessidade de adaptação das ferramentas, com uso predominante de planilhas manuais devido à limitação de acesso a recursos tecnológicos.

Referências

- CASTRO, César; PEREIRA, Caroline. Agricultura familiar, assistência técnica e extensão rural e a política nacional de ater. v. 2343, 6 jun. 2018.
- CORREA, Leandro *et al.* Caracterização da agricultura familiar no paraná: aspectos agrários, tecnológicos e sociais - 2006 e 2017. **Revista Grifos**, v. 31, n. 57, p. 01–19, 28 mar. 2022.
- FONTENELE, Iolanda Carvalho. A curricularização da extensão no Brasil: história, concepções e desafios. *Revista Katálisis*, Florianópolis, v. 27, e97067, 2024.
- GRISA, Catia; SCHNEIDER, Sergio. Três gerações de políticas públicas para a agricultura familiar e formas de interação entre sociedade e estado no Brasil. **Revista de Economia e Sociologia Rural**, v. 52, p. 125–146, 2014.
- IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Censo Agropecuário 2017. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/economicas/agricultura-e-pecuaria/21814-2017-censo-agropecuario.html>. Acesso em: 04 de mar 2026.
- LUIZ, A. J. B. Censo agropecuário de 2017 indica baixas taxas de assistência técnica no campo. Embrapa, 2019.
- PEREIRA, Caroline Nascimento; CASTRO, César Nunes de. Assistência técnica e extensão rural no Brasil e no mundo : qual o papel da ater pública? v. 1, n. 1a, 2022.